Recebido: 27/03/2013 Emitido parece: 26/04/2013 Artigo original

ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS CONTEXTUAIS DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMA EM JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL DE CAMPO

Claudio Gomes Barbosa[1,2], Raphael Moura[1,2], Guilherme Bagni[1,2], Renato Verzani[1,2,3], Luis Fernando Gonçalves[1,2], Kauan Morão[1,2,3], Afonso Antonio Machado[1,2,4].

RESUMO

No contexto esportivo de rendimento, a preparação psicológica é entendida como uma ferramenta que visa ajudar ao atleta a enfrentar as dificuldades esportivas e demais necessidades contextuais. A atividade esportiva competitiva exige do atleta o saber lidar com uma diversidade de emoções, tais como ansiedade, medo, depressão, insegurança, alegria, felicidade, culpa, vergonha, motivação, frustração, dentre outras. Mais do que isso é necessário saber controlar o estado emocional e conseguir lidar com o dinamismo desses estados emocionais, que se alteram com velocidade e em diversas direções, possibilitando a competição entre outros atletas e até contra seus próprios limites. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar contextualmente os problemas enfrentados durante uma fase competitiva e as respectivas estratégias de enfrentamento de jogadores de futebol durante a Copa São Paulo de Futebol Júnior alem de realizar uma caracterização sócio-demográfica (idade, escolaridade, tempo de prática e posição em campo) dos atletas. A amostra final foi composta por 73 atletas de seis equipes que participaram da 44ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior (2013). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma parte do EMEP (Escala Modos de Enfrentamento de Problemas). Para este estudo utilizamos somente as questões abertas focando para uma análise contextual e direta das respostas dos participantes. Os participantes desta pesquisa possuem média de idade de 18 anos (desvio padrão 0,95). A faixa de escolaridades dos participantes em sua maioria esta entre ensino médio incompleto e completo. A média do tempo de prática da modalidade entre os atletas foi de 8 anos (desvio padrão 2,71). Alternativas de enfrentamento como: as voltadas para o enfoque no problema, busca por práticas religiosas/pensamento fantasioso, suportes sociais ou focalizadas nas emoções são, até mesmo, aqueles que relatam não ter problemas, apontam para uma fragilidade emocional e a necessidade de amparo, pois, estamos formando atletas que poderão chegar ao sucesso ou não.

Palavras-chave: Enfrentamento de problemas. Futebol. Emoções. Psicologia do Esporte. Relações Humanas.

CONTEXTUAL ANALYSIS OF STRATEGIES FOR COPING PROBLEM IN JUNIOR SOCCER PLAYERS

ABSTRACT

In the context of sports performance, mental preparation is understood as a tool to help the athlete to face the difficulties and other sports contextual needs. The competitive sports activity requires the athlete to know how to deal with a variety of emotions, such as anxiety, fear, depression, insecurity, joy, happiness, guilt, shame, motivation, frustration, among others. More than that you need to know the emotional state control and cope with the dynamism of these emotional states, which change with speed and in different directions, allowing competition among other athletes and even against their own limits. The objective of this study was to identify and analyze the problems faced contextually during a competitive phase and their coping strategies of football players during the Copa São Paulo de Futebol Júnior besides perform a socio-demographic (age, education, practice time and field position) of athletes. The final sample was comprised of 73 athletes from six teams that participated in the 44th edition of the Copa São Paulo de Futebol Júnior (2013). Was used as an instrument for data collection part of the EMEP (Scale Modes of Coping). For this study we used only the open questions focusing for a contextual analysis and direct responses from participants. The participants in this study have an average age of 18 years (standard deviation 0.95). The range of education levels of the participants in this mostly between incomplete and complete high school. The average time to practice the sport among athletes was 8 years (standard deviation 2.71). Alternative coping as the focus turned to the problem, search for religious practices / wishful thinking, or social support are focused on emotions, even those who report no problems, point to emotional fragility and the need for protection, because We are forming athletes who can achieve success or not.

Keywords: Confront problems. Soccer. Emotions. Sport Psychology. Human Relations.

INTRODUÇÃO

O futebol nos dias atuais vem se configurando em um mercado de trabalho em expansão, ao passo que envolve atletas, treinadores, pais, empresários, dirigentes, árbitros, torcida, mídia e patrocinadores. Crianças e adolescentes são cobiçados diariamente em todo mundo quando apresentam talento para prática, associado a investimentos bastante lucrativos, atingindo cifras imensuráveis em seus contratos precoces, passando a viver uma realidade distinta da que normalmente pertencem antes da fama no futebol.

Depositam-se nestes pequenos atletas toda a esperança da família e de amigos, que alimentam o sonho de ver um grande jogador surgir em um clube profissional, chegar a uma seleção e ganhar muito prestígio e reconhecimento financeiro. No entanto, apesar de todo este deslumbramento, será que o jovem está preparado para assumir esta responsabilidade? Refletir sobre este tema nos remete a investigar quais são os fatores causadores de estresse e ansiedade em atletas durante a principal competição da categoria juniores no Brasil, como a Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Comumente estes atletas passam por esta competição na fase da adolescência, que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, compreende o período entre 12 a 18 anos (BRASIL, 2007). De uma forma geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (FORMIGLI, COSTA e PORTO, 2000).

A adolescência é o período do desenvolvimento humano caracterizado por alterações orgânicas, desvios de conduta e sociais, bem como desencontros psicológicos. Há, nesta etapa evolutiva, uma elevação da emocionalidade, cuja intensidade guarda uma estreita relação de proporcionalidade com o estresse determinado pelas mudanças e pela magnitude das pressões ambientais. Ressalta-se que este estado de emoção significativa, se por um lado pode ser uma força altamente positiva, por outro pode transformar-se num fator destrutivo e desintegrador (CAVALCANTI, 1988).

Desta forma, nossa justificativa em pesquisar tal tema se remete ao fato de mapear e oferecer suporte futuro de trabalho aos que conhecerem este trabalho, balizando com maior acuidade o planejamento de equipes esportivas menores de modo a atender a demanda sócio-afetiva que seus membros requerem.

Justifica-se, ainda este trabalho, com a percepção da ausência de um manejo adequado dos aspectos emocionais vinculados à prática esportiva, de uma maneira sistematizada e de importância, elevando o rendimento e o desenvolvimento humano de seus usuários, sejam eles os aprendizes, os atletas, os docentes ou treinadores, o corpo de arbitragem ou os espectadores. Acreditamos nestas relevâncias sociais e entendemos que nosso trabalho oferece escopo para tal.

Diante do exposto e considerando a relevância do tema na atualidade, o presente estudo apresenta uma preocupação com a identificação dos problemas enfrentados por estes jovens dentro do período competitivo e como eles reagem a estes obstáculos, além de avaliar quais são as alternativas e ferramentas utilizadas neste contexto.

REVISÃO DE LITERATURA

Cada etapa do momento esportivo seja de êxito ou fracasso, de vitória ou derrota se transforma em situação de fortes e aflitivas vivências, em que nenhuma oportunidade pode ser perdida. A necessidade de ganhar ou de superar a si mesmo é tão vital que chega a comprometer o desempenho e a equilíbrio do atleta ou da equipe, antecipando derrotas ou gerando focos de falta de confiança (BRANDÃO e MACHADO, 2008).

Tais análises nos permitem perceber, em linhas gerais, que a atividade esportiva competitiva se distingue das demais atividades cotidianas pelo fluxo de emoções fortes e intensas que cobram do atleta um autodomínio e um manejo emocional para a solução das tarefas esportivas, sem perder o domínio de si mesmo. Estas emoções podem, sim, exercer uma influência positiva ou negativa sobre os processos orgânicos e a conduta do desportista. O nível alterado da agressão ou do medo nas competições esportivas, por exemplo, podem fazê-lo reagir física e mentalmente de maneira desequilibrada e isto irá abalar seu desempenho atlético e desenvolvimento humano (BRANDÃO e MACHADO, 2008).

O futebol cada vez mais se torna uma modalidade muito competitiva na qual as capacidades físicas são relevantes para sua prática em alto nível. Tendo em vista a dinâmica tática, técnica e física como pilares no futebol, busca-se encontrar e avaliar o melhor método de treinamento para atletas de diferentes posições na prática (MATTOS e JABUR, 2008).

Entretanto, é importante considerar dentre os pilares da preparação, o aspecto psicológico, principalmente nas categorias de base, devendo ser estudado por todos os profissionais da área. Dentro da prática do esporte, há sempre fases a serem superadas que devem estar integradas aos pilares de

desenvolvimento desportivo. Uma boa evolução depende diretamente de uma boa base para se chegar ao alto rendimento. A motivação da escolha de um futuro atleta é um aspecto importante a ser trabalhado pela psicologia, nem todos os atletas almejam como meta o desporto de alto rendimento e podem realmente não virem a ser (RAMIREZ, 1999).

Quando não se tem um preparo psicológico adequado para competições, ao pensarmos na principal competição da categoria juniores no Brasil, nos remete a analisar o esporte competitivo como gerador de tensão. Ré, De Rose e Böhme,(2004) acreditam que, quanto mais importante for o evento, mais gerador de estresse e ansiedade ele será. Portanto, a disputa de uma final de campeonato é mais estressante do que um jogo normal da temporada, mas não se sabe se o tipo de competição é capaz de provocar situação semelhante em seus participantes. O desempenho físico, técnico e tático em situação real de competição parece exercer forte influência sob os aspectos psicológicos, que também influem diretamente sob o desempenho.

Em se tratando de futebol, como esporte coletivo, vários elementos internos e externos podem ser os causadores de problemas, principalmente, quando se trabalha com jovens da categoria de base, em que a ansiedade é constante e comumente mal administrada. Um grande esforço dos pesquisadores tem sido dedicado para compreender o efeito da ansiedade sobre o rendimento esportivo. Foi verificado que os níveis de ansiedade pré-competitiva são mais altos nos amadores do que nos atletas profissionais (SIMON e MARTNES, 1977).

As modalidades esportivas coletivas (MEC) podem ser entendidas como um confronto entre duas equipes, que se dispõem pelo terreno de jogo e se movimentam de forma particular, com o objetivo de vencer, alternando-se em situações de ataque e defesa (GARGANTA, 1998). São exemplos de MEC: o basquetebol, o futebol, o futsal, o handebol e o voleibol. As MEC são atividades com permanentes mudanças de situações (GRECO e CHAGAS, 1992), sobre os quais é difícil de exercer controle, como a aleatoriedade, a imprevisibilidade e a variabilidade de comportamentos e ações, conferem a este grupo de modalidades características únicas (GARGANTA e OLIVEIRA, 1996).

O estudo sobre enfrentamentos de problemas no contexto esportivo tem sido encarado como um desafio para a comunidade científica. Lazarus e Folkman (1984) definem enfrentamento como um conjunto de esforços comportamentais e cognitivos do indivíduo para lidar com demandas ambientais ou internas, ou com um conflito existente entre ambas, que tanto influenciam como são influenciados pelo ambiente. Autores que concebem enfrentamento como respostas a eventos específicos reconhecem, no entanto, que determinadas estratégias de enfrentamento podem sofrer maior influência de características de personalidade, enquanto outras parecem sofrer maior influência de aspectos situacionais ou do contexto (FOLKMAN *et al.*, 1986).

JUSTIFICATIVA

Mensurar estratégias de enfrentamento de problemas em relação a estressores específicos em situações do dia a dia é uma forma de direcionarmos possibilidades de aplicação em contextos de pesquisa e de intervenção profissional em um tratamento médico ou um treinamento esportivo.

Identificamos que o foco das pesquisas que envolvem enfrentamento de problema é na atuação clínica em pacientes com problemas crônicos de saúde como: indivíduos com HIV, câncer ou problemas cardíacos, ou seja, são sujeitos que já estão passando por um problema grave e tornou-se importante entender suas estratégias de enfrentamento.

Os estudos identificados como relevantes para o entendimento da influência de problemas sociais e cognitivos focam nos agentes estressores das ações de atletas em períodos de treinamentos e em jogos oficiais. Nestas condições especificas o atleta passa por situações de estresse que influenciam em sua performance, tomada de decisão, motivação e coesão de grupo.

A maioria dos estudos encontrados sobre enfrentamento de problema ou "coping" (termo utilizado em inglês) em atletas, utilizam como ferramenta um questionário com versão de análise baseada numa escala Likert como meio para se enquadrar as estratégias enfrentadas em fatores pré-determinados. O instrumento, que utiliza esta escala, mais utilizado para se identificar estas situações é a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), porém, não levam em questão os reais problemas enfrentados pelos atletas de forma contextual, na sua situação de jogo ou competição, o que se fará no decorrer desta pesquisa.

É em função disso que este trabalho justifica-se: em virtude da necessidade de se entender os problemas enfrentados por atletas no início de suas carreiras e suas estratégias de enfrentamento de forma contextualizada pelos mesmos.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar contextualmente os problemas enfrentados durante uma fase competitiva e as respectivas estratégias de enfrentamento de jogadores de futebol durante a Copa São Paulo de Futebol Júnior.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Este estudo tem como objetivo específico realizar uma caracterização sócio-demográfica (idade, escolaridade, tempo de prática e posição em campo) de atletas participantes da Copa São Paulo de Futebol Júnior.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O universo desta pesquisa caracteriza-se por atletas, do sexo masculino, da modalidade futebol, categoria júnior. A amostra final foi composta por 73 atletas de seis equipes que participaram da 44ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior (2013).

Instrumento

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o EMEP (Escala Modos de Enfrentamento de Problemas) criado por Seidl et al. Apud Romero *et al.*,(2010) a partir da versão adaptada para o português por Gimenes e Queiroz (1997). Este instrumento é composto por 45 itens em escala likert e 2 perguntas abertas. Para este estudo utilizamos somente as questões abertas focando para uma análise contextual e direta das respostas dos participantes. A primeira pergunta solicita que o participante descreva uma situação ou problema que esteja produzindo mais estresse para ele naquele momento e o segundo questionamento solicita que o sujeito descreva o que tem feito para enfrentar ou lidar com esses problemas.

Análise dos dados

Em um primeiro momento, após a coleta, os dados foram tabulados e categorizados, de modo a agrupar os possíveis agentes estressores que poderiam ser mencionados: Problemas financeiros, Problemas familiares, Insatisfação com você mesmo, Problemas profissionais ou ligados ao trabalho, Dificuldades conjugais ou amorosas, Estressores do cotidiano (problemas de transporte e excesso de ruído), Falta de tempo para si, Problemas de saúde de pessoa da família, Dificuldades nas relações interpessoais e Estressores múltiplos de diferentes naturezas.

A partir do segundo questionamento do instrumento relacionado a estratégias de enfrentamento de problemas, as respostas foram tabuladas e organizadas em 4 fatores pertinentes ao EMEP: Estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, Estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção, Práticas religiosas/pensamento fantasioso e Busca de suporte social.

O método de análise dos dados abordado nesta pesquisa foi a Análise de Conteúdo (FRANCO 1994). Este método é utilizado para melhor ler e interpretar dados qualitativos e possui a vantagem de se realizar uma abordagem objetiva e sistêmica dos dados. A característica principal desta análise é a realização de inferências (características do texto, causas e antecedentes da mensagem e feitos da comunicação):

O método prevê que não podemos ficar presos somente a uma análise descritiva dos dados. Deve-se realizar o máximo de inferências e analisar o conteúdo de cada resposta em seu sentido individual e único

Procedimentos

Os dados foram coletados durante a primeira fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior (2013). As entrevistas foram coletadas nos hotéis e centros de treinamento de cada equipe. O primeiro passo foi à apresentação do projeto para a comissão técnica explicando as finalidades e objetivos da pesquisa. Após o aval da comissão técnica foi reunido em uma sala todos os atletas da equipe, em seguida um dos pesquisadores explicou todos os procedimentos de preenchimento e depois entregue para cada atleta uma folha com o instrumento.

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados e descritos na tabela 1, os integrantes das equipes participantes desta pesquisa possuem média de idade de 18,12 anos (desvio padrão 0,95). Estes dados mostram que as equipes da categoria júnior, em sua maioria, possuem em seu plantel atletas que atingiram a maioridade ou que estão no final da transição para a fase adulta.

A média do tempo de prática da modalidade entre os atletas foi de 8,10 anos (desvio padrão 2,71). De acordo com a análise do tempo de prática dos atletas podemos notar que a maioria começou bem jovem os treinamentos de futebol, ou seja, começou antes mesmo de entrar na adolescência.

Com relação à composição da amostra referente à posição de jogo dos entrevistados, 21,9% são volantes (n=16), 20,5% são zagueiros (n=15), 17,9% são meias (n=13), 16,4% são atacantes (n=12), 13,7% são laterais (n=10) e 9,6% são goleiros (n=7).

Tabela 1. Caracterização da amostra (idade e tempo de prática na modalidade).

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	73	16	20	18,12	0,95
Tempo de prática	73	2	14	8,10	2,71

A tabela 2 mostra a descrição do nível de escolaridade dos atletas participantes desta pesquisa. Pode-se notar que 52,05% possuem ensino médio completo e 41,10% possuem ensino médio incompleto. Este resultado já era esperado baseado na média de idade dos participantes.

Tabela 2. Caracterização da escolaridade da amostra.

	N	Percentual
Ensino Fundamental Completo	1	1,37
Ensino Médio Incompleto	30	41,10
Ensino Médio Completo	38	52,05
Ensino Superior Incompleto	4	5,48
Total	73	100,00

Sobre os principais agentes estressores ou problemas enfrentados pelos jogadores entrevistados, como mostra a tabela 3, as respostas foram categorizadas e organizadas para que pudessem ser analisadas. Foram identificados diversos agentes estressores que podem influenciar na performance dos atletas nos treinos e/ou durante as partidas. O principal problema enfrentado pelos jogadores é ligado ao ambiente profissional em que vivem (34,2%). Este problema profissional pode ser devido ao "desempenho da equipe", ou pelo atleta se sentir "perseguido por não ser relacionado como titular" etc. O segundo problema mais citado refere-se a estressores múltiplos de diferentes naturezas (26,0%), aqui considerados basicamente como ansiedade e saudade da família. Muitos dos atletas não moram na cidade do clube em que atua, por isso, a falta e/ou saudade da família foi bastante citado pelos entrevistados. Não menos importante, o terceiro agente estressor mais citado está ligado à insatisfação consigo mesmo (16,4%). Dentre as respostas, podemos citar, "seguidas lesões", "falta de confiança por ter sido expulso" ou até por "admitir que não esta rendendo em campo" etc.

Entretanto, outros problemas foram citados em menor escala como: dificuldades nas relações interpessoais (6,8%), dificuldades conjugais ou amorosas (4,1%), problemas familiares (4,1%) e problemas financeiros (2,7%). Algumas atletas citaram não possuírem problemas a serem resolvidos (5,5%).

Tabela 3. Principais agentes estressores ou problemas enfrentados.

	Frequências	Percentual
Problemas profissionais ou ligados ao trabalho	25	34,2
Estressores múltiplos de diferentes naturezas (ansiedade, saudade)	19	26,0
Insatisfação com você mesmo	12	16,4
Dificuldades nas relações interpessoais	5	6,8
Declararam não ter nenhum problema	4	5,5
Dificuldades conjugais ou amorosas	3	4,1
Problemas Familiares	3	4,1
Problemas Financeiros	2	2,7
Total	73	100,0

Depois de identificados todos os possíveis agentes estressores que podem influenciar o desempenho dos atletas, deve-se analisar as suas estratégias de enfrentamento desses problemas. Entende-se por "estratégia" como cognições ou comportamentos direcionados a uma situação estressora.

Tabela 4. Principais estratégias de enfrentamento de problemas.

	Frequência	Percentual
Estratégias de enfrentamento focalizadas no problema	31	42,5
Práticas religiosas/pensamento fantasioso,	18	24,7
Busca de suporte social.	12	16,4
Estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção,	7	9,6
Não possui problema ou não esta fazendo nada para resolver	5	6,8
Total	73	100,0

Dentre as respostas categorizadas, a estratégia focalizada no problema foi a mais citada com 42,5%. Esta estratégia caracteriza-se pelo manejo ou modificação da situação estressora, com o objetivo de controlar ou lidar com a ameaça, dano ou desafio. Este tipo de estratégia citada pelos jogadores refere-se a "se esforçar mais", "continuar treinando" e "arriscar um pouco mais, ser audacioso", ou seja, baseia-se em uma estratégia ativa de solução do problema. Em segundo lugar, o uso de práticas religiosas ou pensamento fantasioso apareceu em 24,7% das respostas. Muitos atletas utilizam a fé e a religião para enfrentar seus problemas. Foram citados: "eu oro muito", "penso muito em Deus", "leio a bíblia" etc. A estratégia de busca de suporte social foi identificada em 16,4% das respostas. Esta estratégia refere-se a maior aproximação dos amigos e familiares para tentar achar uma solução para o problema enfrentado.

Em menor expressão, a estratégia de enfrentamento focalizada na emoção foi citada em 9,6% das respostas e tem como função regular a resposta emocional causada pela situação problema com a qual a pessoa se depara (atitudes de afastamento ou paliativas). E finalmente, 6,8% dos entrevistados afirmaram não possui problema ou não estar fazendo nada para resolver.

CONCLUSÃO

Identificamos na pesquisa uma média de idade de 18 anos e que mais da metade (52,05%) tem o ensino médio completo, mas quantos destes pretendem entrar na formação superior? O deslumbramento com altos salários e grandes conquistas no futebol, pode afastar jovens atletas dos estudos, idealizando apenas a carreira como jogador desconsiderando a importância do conhecimento acadêmico. Talvez por isso, os maiores causadores de estresse encontrados na pesquisa entre os atletas estavam ligados ao trabalho, seja por não estar jogando bem, perseguição ou por não ser titular.

Nesse processo de formação pessoal e profissional, a família tem grande responsabilidade no acolhimento. O apoio para com o atleta deve ser trabalhado por profissionais qualificados junto aos responsáveis e parentes, para que as cobranças sejam, de certa forma, aliviadas por quem os atletas mais confiam, incluindo neste grupo as namoradas, noivas ou esposas e os amigos de confiança (muitas vezes de infância), tendo papel tão importante quanto os com vínculo parentesco.

Os agentes estressores encontrados na sequência poderiam ser controlados ou amenizados se houvesse o acompanhamento de psicólogos e dos familiares, dando a devida atenção para o problema e tentar resolucionar sem prejuízos no rendimento da equipe, O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (DRUMMOND e DRUMMOND FILHO, 1998).

Alternativas de enfrentamento como: as voltadas para o enfoque no problema, busca por práticas religiosas/pensamento fantasioso, suporte social ou focalizadas nas emoções e, até mesmo, aqueles que relatam não ter problemas, apontam para uma fragilidade emocional e a necessidade de amparo, pois, estamos formando atletas que poderão chegar ao sucesso ou não. Será que estes atletas estão preparados para o sucesso? E para o fracasso? São questões que devem ser analisadas com cuidado. Lembramos que por trás desses jovens existem vivências diversas e cada uma delas representam grandes responsabilidades e esperanças depositadas neles. As cobranças passam a exercer grandes influências no cotidiano, nas atitudes e no comportamento dentro de campo.

Assim, os dados sugerem que a falta de orientação para com os jovens, que estão iniciando a carreira como atletas de futebol são um agravante com consequências inesperadas no futuro. Estes atletas vivenciam esse processo em um período de transição para fase adulta, que resulta em identificações sociais e construção da personalidade, recebendo estímulos voltados para o rendimento e resultados, ficando de lado questões emocionais e de adaptação, além do despreparo para lidar com a convivência junto aos colegas do clube e a distância da família.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. R. F. MACHADO, A. A. Viajando com a equipe: o papel do psicólogo do esporte. IN: **MOTRIZ**, Rio Claro, v.14, n.4, p.513-518, out/dez 2008.

BRASIL (2007). Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Retirado em 16/03/2013, de **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm**.

CAVALCANTI, R.C. Adolescência. In: VITIELLO, N. et al. **Adolescência hoje**. São Paulo: Roca, 1988.

DRUMMOND, M; DRUMMOND FILHO, H. **Drogas:** a busca de respostas. São Paulo: Loyola, 1998.

FOLKMAN, S., LAZARUS, R.S., GRUEN, R.J., DE LONGIS, A. Appraisal, coping, health status and psychological symptons. **Journal of Personality and Social Psychology**, 50, 571 579, 1986.

FORMIGLI, V. L. A., COSTA. M. C. O., PORTO, L. A. Evaluation of a comprehensive adolescent health care service. **Cadernos de Saúde Pública,** vol.16, p.831-841, 2000.

FRANCO, M. L. P B. **Ensino Médio**: desafios e reflexões. Papirus. Campinas, São Paulo, 1994.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, ano 4, v.1, n.8, p.19-26, jan./jun.1998.

GARGANTA, J. OLIVEIRA, J. Estratégia e táctica nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Ed.) **Estratégia e táctica nos jogos desportivos coletivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1996.

GRECO, P. J., CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, v.6, n.2, p.47-58, jul./dez.1992.

LAZARUS, R.S., FOLKMAN S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984.

MATTOS, D.M., JABUR, M.N. Capacidade aeróbia e composição corporal nas diferentes posições do futebol. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), ano 13, n.123, 2008.

RAMIREZ, F. A. **Uma perspectiva psicanalítica para treinamento em equipes de base de basquetebol**. 1999. Monografia (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas. Disponível em: http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000306090. Acesso em: 17 de Março de 2013.

RÉ, A.H.N., DE ROSE JR. D., BÖHME, M.T.S. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.12, n.4, p.83-87, 2004.

ROMERO, A. E. et al. Estrategias de afrontamiento y bienestar psicológico en jóvenes tenistas de competición. **Rev de Psicol Del Dep**. v.19, n.1, p.117-133, 2010.

SIMON, J.A., MARTENS, R. S.C.A.T. as a predictor of A-states in varying competitive situatios. In D. M. Landers & R. W. Christina (Eds.), **Psychology of Motor Behaviour and Sport** (Vol. 2). Human Kinetics, Champaingn, IL, p.146-156, 1977.

[1] Universidade Estadual de São Paulo – UNESP Rio Claro,
[2] Laboratório de estudos e pesquisa em psicologia do esporte – LEPESPE - UNESP/IB/Rio Claro
[3] Bolsista PIBIC-CNPq.
[4] Bolsista PQ-CNPq.

Rua Sebastião de Freitas 384
Bom Jesus
Uberlandia/MG
38400-756